

Instituto Socioambiental

fonte: O São Paulo class.: Xukuru - Kariri 82

data: 15/09/94 pg.: 9

Fazendeiros ameaçam matar índia e linchar missionários

A líder indígena Maninha Xukuru está ameaçada de morte por fazendeiros de Palmeiras dos Índios, em Alagoas. A denúncia é do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), preocupado também com a ameaça de linchamento de dois missionários, Saulo Feitosa e Ângelo Bueno. Os dois só não foram agredidos por causa da intervenção de um dos fazendeiros, conhecido dos familiares de uma das vítimas.

O clima é de grande tensão em Palmeira dos Índios desde 22 de agosto, quando os índios xukuru-kariri retomaram suas terras tradicionais invadidas por duas fazendas de 162 e 121 hectares sob a posse, respectivamente, de Hélio Alves de Carvalho e Leopoldino Torres. As terras dos xukuru-kariri, nação com população de 1.100 pessoas, abrangem 13.010 hectares, identificados em 1989 pela equipe técnica constituída pela portaria 0461/88, em processo administrativo de demarcação sob responsabilidade da Funai.

Desde maio as comunidades xukuru-kariri estão em conflito com o fazendeiro e comerciante Hélio Alves de Carvalho, que há dois anos adquiriu ilegalmente as terras e iniciou, em junho, o desmatamento completo da mata da Jibóia, nos 162 hectares que ocupava. A madeira estava sendo destinada às serrarias e padarias de Palmeiras dos Índios, em quantidade suficiente para o carregamento de mais de 100 caminhões.

Tanto a mata da Jibóia quanto a vizinha mata da Cafurna (lugares sagrados do xukuru-kariri, destinados aos rituais do ouricuri) com-

põem cobertura vegetal de grande importância para a região, por se tratar de vestígios da Mata Atlântica em pleno semi-árido. Desde 1988 os índios aguardam da Funai a conclusão do procedimento demarcatório e a devolução de suas terras, inclusive a mata da Jibóia.

Em 3 de junho, os índios encaminharam denúncias sobre o desmatamento ao Ibama, Funai, Procuradoria Geral da República e Polícia Federal. Ante a omissão dos organismos, a assessoria jurídica do Cimi encaminhou ao Ministério Público Federal representação pedindo instauração de in-

quérito civil e adoção de medidas judiciais para suspender o desmatamento. Sem resposta, os xukuru-kariri resolveram retomar as terras. Sessenta e duas famílias, num total de 303 pessoas, encontram-se acampadas nas duas fazendas, embaixo de árvores e pequenos barracos improvisados com plásticos, pedaços de lona e papelão.

Desde a ocupação as emissoras de rádio da cidade fazem uma campanha difamatória contra os índios e agentes do Cimi, inclusive convocando todos os fazendeiros para uma reunião marcada para o dia 2 de setembro, apenas

com os fazendeiros invasores, a Funai, a OAB e o Cimi. Reunidos no local e hora combinados, os proprietários revelaram seu verdadeiro propósito, organizando passeatas e comícios-relâmpago pelas ruas da cidade. Disseram usar a força para tirar os índios de suas terras, o que significaria confronto armado. Sugeriram linchamento.

Desde então representantes do Conselho Indigenista e seus familiares que moram em Palmeiras dos Índios têm sido denunciados pelas rádios como responsáveis pelo conflito. Uma das vítimas é a líder indígena Maninha Xukuru, principal alvo dos fazendeiros.

Lideranças indígenas analisam momento político-eleitoral

Lideranças indígenas do regional sul do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) analisaram a realidade política nacional e concluíram que "somente com a vitória de um projeto democrático e popular nas eleições de 3 de outubro os povos indígenas e a grande parte da população brasileira, hoje excluídos do mercado, terão acesso ao exercício da cidadania e ao gozo dos direitos constitucionais".

A discussão aconteceu durante a 18ª Assembléia Regional do Cimi, em Curitiba, reunindo lideranças indígenas e assessores do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Nessa região vivem cerca de 30 mil índios

guarani, kaingang, xokleng, terena e krenak.

Segundo os participantes, "a situação das comunidades indígenas no sul do Brasil assemelha-se à realidade nacional, isto é, marcada pela fome, miséria, subemprego e mendicância. Tudo isto em consequência da irresponsabilidade do governo federal, pela falta de demarcação das terras indígenas, desassistência e pela falta de respeito aos direitos indígenas garantidos na Constituição".

Lembraram os participantes que "essas comunidades, para sobreviver, têm recorrido à produção e venda de artesanatos, ao trabalho temporário fora das áreas indígenas e através de roças familiares.

Apesar dessa situação adversa, os povos indígenas estão fortalecendo as suas organizações e buscando saídas alternativas. As lideranças indígenas consideraram de fundamental importância o estabelecimento de parcerias e alianças com a sociedade civil e os movimentos sociais".

A assembléia decidiu manifestar "grande preocupação com as recentes declarações do sociólogo Hélio Jaguaribe, decretando o fim dos índios até o ano 2000. Esta declaração é um estímulo à violência em nosso País, em decorrência da omissão do atual governo. Na hipótese da eleição de um governo continuísta, essa situação fatalmente irá se agravar".